# COLABORAÇÃO PARTICIPATIVA EM SALA DE AULA, EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL, COMO ATIVIDADE DO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

**Bárbara Vitória Oliveira Jacó [1], Gilmar Dantas de Moura [2], Elisangela Andre da Silva Costa [3], Joserlan Perote da Silva [4]**

**RESUMO**

O presente texto objetiva refletir sobre a perspectiva colaborativa presente no Programa Residência Pedagógica, identificando, a partir do olhar dos estudantes e dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale, seus limites e suas possibilidades. O citado programa tem como um de seus pressupostos de formação a perspectiva colaborativa nas atividades realizadas por residentes – que são estudantes dos cursos de Licenciatura - e professores da Educação Básica, para possibilitar reflexões sobre a prática pedagógica, o trabalho docente, o aprendizado dos alunos e o trabalho em equipe. Metodologicamente o presente estudo foi organizado a partir da abordagem qualitativa, valorizando o contexto e os sujeitos, a partir de revisão de literatura e de questionários semiestruturados aplicados junto a professores e estudantes. A análise dos dados evidenciou que a colaboração em sala de aula ajudou a construir uma boa relação entre os residentes, alunos e professores, além de possibilitar aulas mais produtivas, em que foi possível sanar as duvidam de cada estudante, e possibilitou que os professores refletissem sobre suas práticas de ensino ao visualizassem as metodologias aplicadas pelos residentes.

**Palavras-chave:**

Colaboração. Formação de Professores. Programa Residência Pedagógica. Unilab.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Discente, e-mail: barbara1884oliv@hotmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Discente, e-mail: gilmar.prouca@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Docente, e-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Docente, e-mail: joserlanperote@unilab.edu.br

## INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica é um projeto instituído pela Capes a partir da Portaria nº38 (CAPES, 2018) que tem entre suas finalidades aperfeiçoar a formação inicial de professores, "[...] por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente [...]".

O desenvolvimento da perspectiva colaborativa entre residentes e preceptores em sala de aula possibilita uma maior aproximação com a escola e, em especial, com os alunos e os desafios presentes nos processos de ensinar e aprender. Tal colaboração é efetivada através de estratégias diversas, que compreendem desde a ambientação no espaço escolar, passando pela observação participante até chegar nas atividades de regência e de desenvolvimento de projetos de intervenção, conforme se encontra orientado no Projeto Institucional da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e nos subprojetos de cada área do conhecimento que o compõem.

A aproximação com o exercício da profissão ajuda a identificar os inúmeros desafios vividos pelos professores no contexto da sala de aula, dentre os quais destacamos: a superlotação; questões relativas às etapas de desenvolvimento de crianças e adolescentes, marcadas pelo dinamismo, pela dificuldade em obedecer a regras e reconhecerem a autoridade do professor, além de questões relativas a dificuldades de aprendizagem que se acumulam ao longo das trajetórias formativas.

O presente texto foi construído a partir das atividades desenvolvidas no contexto da Escola de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale, localizada no município de Acarape, na região do Maciço de Baturité, nas aulas de matemática das turmas de 7º ao 9º ano. Tem como objetivo refletir sobre a perspectiva colaborativa presente no Programa Residência Pedagógica, identificando, a partir do olhar dos estudantes e dos professores desta escola, seus limites e suas possibilidades.

Os dados do campo foram analisados a partir dos contributos de Alarcão (2011) que defende a perspectiva reflexiva e colaborativa dos processos que colocam em diálogo a formação e o trabalho docente. Os resultados apontam que a colaboração entre residentes e professores proporcionou um diálogo reflexivo entre a teoria e a prática docente que possibilitou constatar quais estratégias obtiveram melhor resultados com os alunos.

## METODOLOGIA

As atividades investigativas realizadas seguiram a perspectiva colaborativa de construção do conhecimento, uma vez que o Programa Residência Pedagógica prevê a interação entre preceptores e residentes na problematização das práticas educativas, na busca por compreensões alargadas dos problemas vividos na escola e parceria na produção dos conhecimentos sobre o fenômeno de ensinar e aprender. Metodologicamente se assenta na abordagem qualitativa e as estratégias de aproximação com a realidade foram a revisão de literatura, a análise documental e a aplicação de questionários semiestruturados junto a alunos e professores das citadas turmas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O Plano de trabalho dos residentes: referência permanente para os processos de colaboração

O plano de atividades do residente é um instrumento previsto no Projeto Institucional da Unilab, seguindo as orientações postas no Edital nº06 (CAPES, 2018), elaborado no momento da ambientação no contexto da

escola e da aproximação crítica com a realidade da escola. No Projeto Institucional da Unilab (2018, p.7), o período de ambientação é descrito como "momento de investigação da realidade, de compreensão das marcas identitárias da comunidade e da instituição de ensino, da cultura presente neste espaço". O Subprojeto Física-Matemática prevê como atividades de colaboração o diagnóstico da escola e estudo do PPP; Mapeamento do perfil dos professores, considerando seu percurso e demandas formativas; Diagnóstico da aprendizagem dos estudantes; Realização de oficinas; Observação de sala de aula e de atividades coletivas da escola; Regência e produção acadêmica de estudos sobre a experiência vivenciada (UNILAB, 2018). O plano de atividades foi elaborado pelos residentes e orientado por professores da universidade e da escola-campo, que atuaram conjuntamente no processo de orientação. Tal exercício, permitiu o exercício do diálogo entre três diferentes sujeitos que traziam consigo experiências e expectativas distintas que dialogaram, a partir do documento construído, no processo de materialização das atividades.

**Aproximações colaborativas com o contexto da escola e da sala de aula**

Uma boa relação no ambiente escolar cria um ambiente propício para a boa convivência e desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas pelos residentes, em especial, a relação com os professores e alunos, ao pensar na sala de aula como um dos espaços mais importantes da escola, aonde acontece a maior parte da construção dos conhecimentos e onde os discentes passam a maior parte de seu tempo. As atividades desenvolvidas pelos residentes têm como objetivo fortalecer a relação entre a teoria e a prática no exercício da profissão docente, tornando o período de convivência com rico em reflexões sobre os desafios presentes no processo de ensinar e aprender. Dentro desse contexto, a sala de aula se constitui como um ambiente em que o professor da educação básica atua como mediador do conhecimento sobre a docência, buscando apoiar os residentes no desenvolvimento de suas, estimulando sua criatividade e seu pensamento crítico.

Os bolsistas trazem como conhecimentos elementos de sua profissionalidade as perspectivas das teorias atuais e as inovações, frutos de sua passagem pelas diferentes experiências formativas vividas no contexto da universidade. Na escola, têm a oportunidade de tecerem diálogos com os professores que estão imersos na realidade desta instituição de ensino acerca das políticas educacionais e dos currículos prescrito e vivido para, juntos, construírem uma ação reflexiva no tocante ao exercício da profissão, ressignificando tanto as teorias, quanto as práticas. Segundo Alarcão (2011, p.48) "A capacidade reflexiva é inata no ser humano ela necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidades".

**As impressões dos professores da escola campo**

A primeira pergunta direcionada aos professores, abordou o domínio dos conteúdos de matemática pelos residentes e o impacto da colaboração dos mesmosno aprendizado dos alunos. As respostas foram positivas em relação aos dois aspectos, demonstrando o reconhecimento do bom nível de formação dos estudantes em matemática e os reflexos positivos da colaboração no processo de construção do conhecimento por parte dos estudantes do ensino fundamental. Segundo o professor 1 "A colaboração deles foi bastante significativa pois quando surge algo novo é sempre bom para nossos alunos", e de acordo com o professor 2 "Sim, os residentes apresentaram total domínio dos conteúdos trabalhados".

Ressaltamos que o processo de formação dos licenciandos articula diferentes saberes, considerados fundamentais para sua profissionalidade: os da experiência, fruto das diferentes atividades formativas das quais participaram ao longo da vida e que fornecem pontos de referência para refletirem sobre a docência; os específicos da área de formação, que colaboram com o conhecimento aprofundado de teorias, princípios, fatos, entre outros elementos pertinentes à estrutura interna da matemática; e, por fim, os pedagógicos, que dizem respeito às diferentes teorias vinculadas à Pedagogia como Ciência da Educação e a Didática (PIMENTA, 2005).

A segunda indagava o que os professores teriam aprendido com as atividades de colaboração desenvolvidas pelos residentes, em razão de enquanto educadores é necessário sempre refletir sobre as práticas e metodologias de ensino, principalmente com seus colegas de trabalho. As respostas indicaram a presença dos residentes como um apoio para repensar, a partir de outras referências, a própria metodologia. Segundo o professor 1 "[...] cada professor tem sua didática ou a constrói a partir de suas vivências no chão da escola", e de acordo com o professor 2 "a observar a turma de outra forma. Perceber outras maneiras de conduzir a explanação". Fica evidenciado que os professores acolheram e respeitaram o modo de ensinar dos residentes, uma vez que estes possibilitaram aos professores que atuavam como preceptores o conhecimento de novos recursos para a abordagem de determinados conteúdos. Compreendemos que a colaboração em sala de aula é fundamental na construção da identidade docente dos residentes e para o crescimento profissional de todos os envolvidos. Ao considerar esse movimento, vamos percebendo a escola como lócus para a formação docente e como uma instituição aprendente (ALARCÃO, 2011).

**As impressões dos estudantes da escola campo**

Na primeira pergunta, indagamos aos estudantes se eles se sentiram confortáveis com a presença dos residentes em sala de aula. 97% dos alunos se sentiram confortáveis com a presença dos alunos, enquanto que 3% não. Compreendemos que as estratégias de inserção dos residentes em sala de aula foram positivas e colaboraram para a construção de boas relações entre estudantes e residentes, gerando um ambiente agradável para o trabalho dos bolsistas. É importante pensarmos na construção das relações entre professores e alunos na perspectiva afetiva trabalhada por Freire (1996), em que nossa presença no grupo o afeta e é por ele afetada, tanto positiva, quanto negativamente, sendo necessário pensá-la como construção cotidiana.

Para compreender o posicionamento dos estudantes, solicitamos justificativas para as respostas. Dos 97% que responderam se sentirem confortáveis, 61% disseram que os bolsistas conseguiram interagir com a turma e tinham um bom relacionamento; 36% disse que conseguiram transmitir domínio do conteúdo e confiança; 3% disse que ajudaram nas atividades. Entendemos que os residentes conseguiram um bom relacionamento com os alunos, num ambiente bom para aula e evolução da aprendizagem do aluno. Confiança e domínio dos conteúdos foram fundamentais.

Dos 3% dos alunos que não se sentiam confortáveis com a presença dos residentes em sala, 100% responderam que eles não tinham um bom relacionamento com a turma. Apesar de significar a minoria absoluta do universo investigado, essa afirmativa merece um olhar cuidadoso do professor que atua como preceptor e dos residentes, para que não haja, no contexto da sala de aula, um movimento de exclusão. Importa destacar que a sala de aula almejada pelo projeto é uma sala de aula inclusiva, para todos (UNILAB, 2018).
Seguimos indagando aos estudantes se a presença dos residentes havia impactado positivamente na aprendizagem da matemática. As respostas coincidiram com a perspectiva positiva apresentada anteriormente pelos docentes. 97% dos alunos responderam apontaram que a presença dos residentes durante as aulas impactou positivamente no desenvolvimento das suas atividades escolares, enquanto 3% responderam que não. Ao buscarmos justificativas que ajudassem a compreender os porquês das repostas, verificamos que os que afirmaram ser positivo o impacto destacaram questões relacionadas a elucidação de dúvidas, apoio nas atividades e compreensão dos conteúdos, resultando em uma melhor aprendizagem. Os que indicaram impacto negativo justificaram que não conseguiram estabelecer relações de proximidade com os residentes.

A partir do exposto verificamos a importância da aprendizagem do olhar, proposta por Ghedin e Franco (2008) e tomada como referência no projeto institucional do Residência Pedagógica na Unilab, quando aponta: "O residente exercitará a aprendizagem do olhar para a realidade e enxergar além do aparente, mergulhando nos sentidos e significados que cada aspecto do cotidiano da escola guarda para a coletividade

e para cada sujeito" (UNILAB, 2018, p.7).

De acordo com o PI é importante reconhecermos que cada espaço educativo é extremamente dinâmico e revela cotidianamente novas faces do fenômeno de ensinar e aprender que precisam ser percebidos, acolhidos e problematizados para que iluminem os processos de planejamento e avaliação do trabalho docente, permitindo que as finalidades e os meios de alcança-las possam estar em permanente diálogo, ressignificando os desafios postos nos horizontes formativos da escola e da formação dos estudantes e professores.

**CONCLUSÕES**

Diante dos dados obtidos com a pesquisa, pode-se afirmar a relevância das atividades colaborativas em sala de aula, tornando-as indispensáveis durante a realização do Programa Residência Pedagógica, tanto no aspecto do residente em visualizar e situar-se no contexto da escola campo e no ambiente composto pela sala de aula; como para o desenvolvimento de relações interpessoais que favoreçam a realização de todas as atividades propostas ao longo do programa e na construção da identidade docente do residente.

A colaboração participativa em sala de aula ajudou a construir uma boa relação entre os residentes, alunos e professores, além de possibilitar aulas mais produtivas, em que foi possível sanar as duvidam de cada estudante, e possibilitou que os professores refletissem sobre suas práticas de ensino ao visualizassem as metodologias aplicadas pelos residentes.

**AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao orientador Prof. Dr. Joserlan Perote da Silva, à coorientação da Profa. Dra. Elisangela André da Silva Costa, à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, a EEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale, enquanto escola parceira e campo de pesquisa, e a CAPES enquanto agência de fomento.

**REFERÊNCIAS**

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAPES. **Edital nº06.** Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15 – 34.

UNILAB. **Projeto Institucional Programa Residência Pedagógica.** Redenção: UNILAB, 2018.